

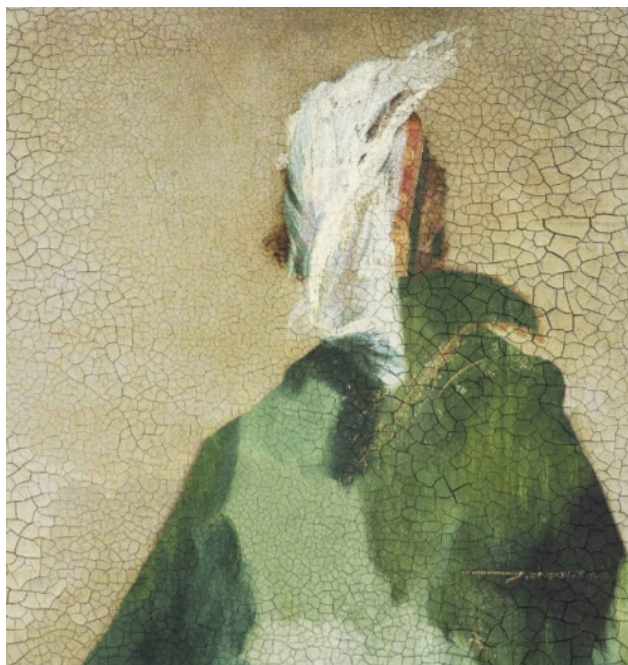


P E N G U I N  C O M P A N H I A

CLÁSSICOS

GIOVANNI BOCCACCIO

Vida de Dante



PENGUIN  COMPANHIA

CLÁSSICOS

GIOVANNI BOCCACCIO

Vida de Dante

GIOVANNI
BOCCACCIO

Vida de Dante

Tradução, introdução e notas de
PEDRO FALLEIROS HEISE



COMPANHIA DAS LETRAS

Sumário

Capa

Folha de rosto

Sumário

Sobre o autor

Introdução — Pedro Falleiros Heise

Sobre esta tradução

VIDA DE DANTE

Notas

Créditos



COMPANHIA DAS LETRAS

vida de dante

giovanni boccaccio nasceu em 1313, provavelmente em Certaldo, pequena cidade perto de Florença, onde passou a primeira infância. Obrigado pelo pai a se dedicar à carreira jurídica, Boccaccio, no entanto, desde cedo se apaixonou pelas Musas e se tornou um autor prolífico. Nos anos que viveu em Nápoles (1327-40), compôs várias obras, que vão do grande romance em prosa *Filocolo* (1336-8) ao poema em oitava rima *Teseida* (1339-41), entre outras. Em 1340 voltou para Florença, onde continuou a produzir incessantemente, alcançando o ápice de sua carreira com o *Decameron* (1349-51). Após o grande êxito do livro de novelas, Boccaccio se dedicou a tratados sobretudo em língua latina, como *De genealogia deorum gentilium* (Sobre a genealogia dos deuses pagãos, 1350-9) e *De mulieribus claris* (Sobre as mulheres famosas, 1361-2), dentre outros. Um dos mais importantes cultores da obra de Dante, foi responsável por um ciclo de leituras públicas da *Comédia* de 1373 a 1374, interrompidas pela doença que acometeu Boccaccio e o levou à morte no final do ano seguinte.

pedro falleiros heise nasceu em Piracicaba, interior de São Paulo, em 1979. Formou-se em letras pela usp, em 2003, onde fez também o mestrado, concluído em 2007. Obteve o doutorado pela Università degli

Studi di Roma “Tor Vergata”, em 2011, com tese sobre a presença da obra e da figura de Dante no Brasil. Realizou um pós-doutorado na Universidade de São Paulo, em 2014, a respeito da poética de Boccaccio, sobretudo nas obras do período pós-decameroniano, que envolvem a *Vida de Dante* e *Sobre a genealogia dos deuses pagãos*. Desde 2014 é professor de língua e literatura latinas, primeiro na Universidade Federal de São Paulo, depois, a partir de 2018, na Universidade Federal de Santa Catarina. Publicou uma seleta da *Eneida* de Virgílio (Editora Clandestina, 2017), além de outros títulos traduzidos e artigos sobre poesia italiana, latina, brasileira e tradução.

Introdução

pedro falleiros heise

*Viva a fama que é tua, e bem sabida,
glória dos florentinos, pois ingratos
assaz mal conheceram tua vida!*

boccaccio, *Amorosa visione*, VI, 13-15

A *Vida de Dante*, apesar de ser um texto breve, é uma obra multifacetada. Ao longo de seus 230 parágrafos, encontramos a biografia de Dante, suas obras e datas de composição, a divulgação delas naquele tempo (visto que ainda não havia o livro impresso, apenas manuscritos), questões políticas, sonhos, discussões sobre poesia, anedotas, a criação do mito Dante, sem contar a história da própria obra de Boccaccio.

1. as versões do texto e seu contexto

Escrita logo após o *Decameron*, por volta de 1350, a *Vida de Dante* marca um dos momentos mais significativos do culto de Boccaccio ao autor da *Comédia*. Sua veneração por Dante se manifestou desde as primeiras composições poéticas; na verdade, praticamente toda a sua obra é permeada pela presença dantesca.

Originalmente concebido como um prefácio à compilação das obras do poeta florentino, Boccaccio retomou o texto outras duas vezes, deixando-nos um total de três versões, o que demonstra, entre outras coisas, sua preocupação com o tema.

A primeira das redações, que o leitor encontra aqui traduzida, é a mais extensa e, provavelmente, a mais conhecida. As outras duas são denominadas “compendiosas”, pois, conforme indica o próprio termo, elas seriam uma espécie de resumo da primeira redação; mas, de acordo com Pier Giorgio Ricci, este termo é pouco preciso, já que “se trata de uma nova escrita, com caracteres próprios”.¹ Com efeito, nas redações sucessivas, nota-se não só a supressão de longos trechos, mas ao mesmo tempo a ampliação de outros, como teremos a oportunidade de verificar mais adiante.

O problema filológico suscitado pelas três versões não foi de todo resolvido, tanto que ainda hoje são discutidas as datas de composição de cada uma delas e, conseqüentemente, a ordem dos textos (a datação usada atualmente é a proposta por Ricci: a primeira redação remontaria aos anos de 1351 a 1355, e as seguintes a 1360 e 1365).

O certo é que alguns críticos preferem a última, julgando-a obra mais refinada e limada: este é o ponto de vista, por exemplo, do eminente Michele Barbi (filólogo responsável pela primeira edição crítica da *Vita nuova* de Dante, referência até os anos 1990, quando surgiu a edição de Guglielmo Gorni);² já Giuseppe Italo Lopriore (um dos críticos da obra) privilegia a primeira redação, mas isso não o impede de fazer uma avaliação bastante diplomática ao comparar as três versões com a novela decameroniana de Melquisedeque e os três anéis. Nessa novela, Melquisedeque, interrogado por Saladino sobre qual religião era a verdadeira (se a judaica, a cristã ou a islâmica), conta a história de um rico mercador que possuía um precioso anel e três filhos. Antes de morrer, ele faz mais duas cópias do anel, de modo que cada um dos filhos pense ter herdado o precioso anel do pai. A conclusão da novela é que as três religiões, como os três anéis, acabariam valendo o mesmo tanto. Lopriore avalia em sua conclusão: “Pelo que nos concerne, deveremos, é ao menos o nosso parecer, nos limitar a argumentar como o arguto, pacato competidor do Saladino”.³

Ainda antes de entrar no texto, convém recordar que, na década de 50 do século XIV, Boccaccio envia ao outro grande poeta de sua época, Petrarca, uma cópia (de seu próprio punho) da *Comédia*, precedida do texto sobre a vida de Dante. O poeta do *Canzoniere* afirmava não ter lido a obra dantesca; então Boccaccio, o maior apologista de Dante em seu tempo, insistiu para que Petrarca avaliasse e apreciasse aquela obra-prima. Mas ele não mandou apenas a *Comédia*, como se pode auferir dos manuscritos da Biblioteca Capitular de Toledo (ms. 104.6), da Biblioteca Vaticana (ms. Chigiano L.V. 176) e da Biblioteca Riccardiana de Florença (ms. Riccardiano 1035). Todos começam com uma das redações da biografia de Dante, seguida da *Vita nuova*, da *Comédia* e de algumas canções de